

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA EM GEOGRAFIA: LENDO A PAISAGEM PARA COMPREENDER O MUNDO

Resumo

O presente estudo tem como objetivo apresentar os resultados da pesquisa sobre a percepção de educandos do PROEJA acerca da Geografia e avaliar a importância desta disciplina para a construção e (re)significação do conhecimento geográfico, político, econômico e social dos educandos, para poder contribuir na formação de um cidadão crítico, atuante e transformador da sociedade, qualificando suas vidas pessoais e profissionais, visando ao resgate da cidadania. A pesquisa foi desenvolvida no curso técnico integrado com o ensino médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, Técnico em Alimentos do IFF – Instituto Federal Farroupilha –, Turma 1, 2º ano. A investigação é de natureza quantitativa e qualitativa, e se deu por meio de aplicação de questionário para os educandos. Os dados produzidos foram analisados e discutidos no contexto da construção do artigo, procurando expressar as reflexões dos sujeitos sobre o conhecimento geográfico e se este tem contribuído para a construção da cidadania, ou seja, se o estudo da paisagem da cidade, favorece a aprendizagem significativa e a construção de habilidades que lhes permitam a análise de fatores econômicos, políticos, sociais e culturais globais.

Palavras-chave: aprendizagem significativa-geografia-paisagem-proeja.

Cristiane de Lurdes Xavier Hagat
cristiane.xavier2013@bol.com.br

As profundas modificações que têm ocorrido em todo o mundo, mormente após a consolidação do modelo econômico da globalização, mostram a importância, cada vez maior, da Geografia. Neste contexto, a Geografia torna-se uma ferramenta essencial na construção de um cidadão que seja capaz de atuar de modo proativo e participativo dentro e fora do mundo do trabalho.

Nesse sentido é fundamental que o aluno compreenda o espaço no qual está inserido e seja capaz de entender as relações entre Geografia e o seu dia a dia para compreender a importância do conhecimento geográfico¹, numa sociedade pós-moderna, caracterizada por um acelerado número de informações e de conhecimento volátil.

A escolha do tema para a realização deste estudo partiu das dificuldades enfrentadas pelos educadores em geral, especificamente os de Geografia, em relação à seleção dos conhecimentos a serem trabalhados com os educandos de PROEJA, bem como as metodologias de trabalho que poderiam melhorar a compreensão de mundo destes educandos trabalhadores, o que tem se refletido na crescente desmotivação dos alunos para seguirem seus estudos.

Esta pesquisa busca verificar qual a percepção dos educandos da modalidade de ensino PROEJA-Alimentos, em relação à Geografia e avaliar a importância desta para a significação do conhecimento geográfico em seu dia a dia, visando o resgate da cidadania. De alguma forma, essa investigação poderá levantar inquietações de parte dos professores de Geografia (e quem sabe, também de outras áreas) sobre o sentido desta disciplina, tanto no Ensino Fundamental, quanto no Ensino Médio, para a construção de sujeitos cidadãos, na real acepção desta palavra.

Para a realização deste estudo optou-se por pesquisa de revisão bibliográfica para construção da fundamentação teórica contemplando concepções sobre a ciência geográfica, paisagem, aprendizagem significativa e cidadania. Concomitantemente realizou-se pesquisa exploratória e de campo, com abordagem qualitativa, para analisar a significação da Geografia na vida dos educandos da Turma 01 do Curso Técnico em

¹ Entendemos conhecimento geográfico não somente como conteúdos de localização geográfica ou os conhecimentos estanques sobre o mundo, mas, principalmente sobre as relações existentes entre os fenômenos geográficos atuais e o sistema econômico, social, político e cultural adotado pela sociedade mundial e que se refletem diretamente na vida cotidiana de cada um de nós.

Alimentos, Modalidade PROEJA, no período de maio a julho de 2013, e as relações estabelecidas com o dia a dia.

São muitos os conceitos abrangidos pela Geografia. No entanto, a escolha do conceito de paisagem sobressai aos demais por ser um conceito básico da Geografia. Desta forma, a paisagem carrega em si as concepções de lugar, espaço e território necessárias para a existência das relações de poder que cercam a paisagem da cidade do sul do Brasil.

A concepção Construtivista de aprendizagem representa a teoria mais adequada em relação à Geografia neste estudo. Nesta perspectiva, o educando é sempre o centro da produção da aprendizagem que é construída e reconstruída através de suas interações com o ambiente. Acrescenta-se a isso as contribuições de Ausubel (1980) em sua Teoria da Aprendizagem Significativa, que pressupõe aproveitar o que o educando já sabe, usando esses conhecimentos como “pontos de ancoragem”. Quando encontramos significado, em determinada questão ou tema iremos aprender, isso é aprendizagem significativa. Ou seja, aquilo que não irei utilizar imediatamente ou no futuro, não terá significado ao aluno. Quando não podemos aprender de forma significativa, o aluno desiste de aprender ou aprende mecanicamente ou automaticamente.

BRANDÃO (2001 p. 17), conta uma história divertida contada em Goiás:

Um homem dos “fundos do sertão” viaja com a filha de ônibus pela primeira vez. Vão os dois pela estrada sentados no banco, meio maravilhados, meio medrosos. Vem o fiscal da empresa de banco em banco vendo as passagens dos passageiros. Quando ele chega ao nosso homem da roça e pede o bilhete, o homem não entende nada. A passagem, diz o outro, aquele papel que o senhor comprou para poder viajar com a sua filha! Aquele papelinho amarelinho? Pergunta o lavrador. Isso! Aquele mesmo! Responde o fiscal. Virge do céu! Pitei ele inda agorinha, completa assustado o homem do campo (...).

Da mesma forma como o homem da roça, analfabeto, na falta de uma palha de milho, encontra um papel repleto de letras indecifráveis e de textura adequada para fazer seu cigarro, encontra uma utilidade, sentido para sua vida. Os educandos do PROEJA precisam encontrar sentido, naquilo que estão estudando, caso contrário não irá significar a aprendizagem

Para o geógrafo Milton Santos (1988) “paisagem é o domínio do visível e não se forma apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons, etc. É o conjunto de objetos que nosso corpo alcança e identifica”. Para este autor, a dimensão da paisagem é a mesma da percepção, segundo a crucial atuação do aparelho cognitivo. Assim, pessoas diferentes apresentam distintas versões do mesmo fato.

Neste contexto, a cidade apresenta todas as categorias de análise dos conhecimentos geográficos. A vivência na cidade, por si só, constitui-se em um espaço cultural de aprendizagem permanente e espontâneo. A paisagem da cidade deve exercer a função cujo objetivo é a formação para a e pela cidadania.

A Geografia ensinada hoje é a mesma ensinada há dez anos? As rápidas transformações ocorridas no mundo contemporâneo tencionam a Geografia a desenvolver uma aprendizagem muito mais significativa que represente valorização em sua vida. Buscando melhor compreender de que forma o conhecimento geográfico torna-se significativo na vida do educando é que se desenvolveu a coleta de dados. Além disso, quando o educador faz a escolha de trabalhar com os conceitos básicos da Geografia, dando aos educandos a fundamentação necessária para a leitura crítica, autônoma e participativa da sociedade, possibilita que estes façam as relações necessárias para a compreensão da realidade global em que se inserem.

Assim, quando questionados sobre a compreensão de Geografia e Paisagem, o discente A10 respondeu:

“Geografia é uma matéria que estuda a relação entre o homem e meio ambiente, fenômenos significativos na paisagem e superfície terrestre”

Os dados evidenciam que o educando percebe a Geografia como uma ciência capaz de dar conta do espaço em que vivem dos seus anseios políticos e da interação do ser humano com a paisagem do seu cotidiano.

Em relação à Paisagem, o aluno A4 afirmou que se refere a:

“tudo que vejo, ouço, sinto ou toco”

O aluno A10 respondeu:

“Paisagem é tudo que podemos observar ao nosso redor. Pode ser um bosque bonito, uma rua bem larga, ou rio poluído ou até mesmo nossa sala de aula”

As falas dos educandos nos trazem os saberes construídos pelo geógrafo Milton Santos (1988) “paisagem é o domínio do visível e não se forma apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons etc. É o conjunto de objetos que nosso corpo alcança e identifica”. Assim, as pessoas apresentam diferentes versões do mesmo fato e o que é belo para um pode não ser para o outro. Também vale a pena destacar na fala do aluno A10, que a sala de aula é uma paisagem, ou seja, o aluno percebe que é parte integrante da paisagem.

O ensino da Geografia trata de conhecimentos ligados ao mundo em que vivemos. Nesse sentido perguntei aos educandos se conseguiam fazer a relação entre os conhecimentos de Geografia para a solução dos problemas de seu cotidiano, o aluno A2 respondeu:

Sim, pois quando há um entendimento sobre a área, cidade onde se mora, fica mais fácil ver os problemas e detectar as possíveis soluções.”

Da mesma forma o aluno A10 destaca que:

“O conhecimento acontece naturalmente pelo simples convívio com nossos semelhantes, é um caminho obrigatório na evolução humana. Dentro da geografia aprendemos e vemos como as coisas funcionam, ao invés de apenas aceita-las passivamente. Com isso também entendemos o porque de vários fenômenos naturais, conhecendo e percebendo a relação entre ciência e tecnologia”

Os relatos possibilitam constatar que os educandos percebem a importância do conhecimento geográfico em suas vidas, pois este ultrapassa a fronteira da sala de aula e ganha significado na transformação da paisagem. O educando conhece o lugar onde mora, cria identidade, reconstrói sua cidadania e modifica a sociedade de maneira proativa.

Finalizando os questionamentos perguntou-se aos discentes: Quais os conteúdos que você apresentou mais facilidade de compreensão nas aulas de Geografia? O aluno A2 e A3, respectivamente:

“Sobre a vida nas cidades, problemas e dificuldades que foram bem discutidas em aula e deixaram esclarecidos os problemas que a cidade enfrenta. Por que foram esclarecidas de uma forma simples, discutindo em debates.”

“Os conteúdos que eu tive ais facilidade e a questão das cidades e seus problemas, por exemplo é uma cidade que foi criada na margem de um rio”

Percebe-se no depoimento dos educandos, a compreensão dos conhecimentos geográficos que se referem à paisagem local, o lugar onde moram, estreitam laços e criam identidade com a cidade.

Neste sentido, questionou-se porque esses conteúdos foram mais bem compreendidos? O discente A3 e A10, respectivamente, entendem que:

“Para mim foi melhor compreendidos por que eu sempre morei em aqui então fica mais fácil de compreender os problemas da cidade e também da região daqui e do sul e do Brasil por isso fica mais fácil do que as região do mundo por serem daqui e por isso é mais fácil saber dos seus problemas”

“Dentro do assunto cidade, foi muito interessante comentar-mos sobre os problemas e acontecimentos de nossa própria comunidade. É um assunto do nosso dia a dia”.

Construímos o futuro a partir de um lugar, isto quer dizer que é a partir de uma referencia local que é possível pensar o regional, o nacional e o mundial. Conhecemos o mundo a partir do momento que nascemos, no parto o bebê já sente a diferença de espaço. Depois vamos conhecendo nossos pais, e, progressivamente os outros espaços, pessoas e lugares. Da mesma forma, os alunos do PROEJA precisam primeiro conhecer o bairro, em seguida, a cidade, que é o principal meio educativo de que dispomos. Depois que compreendemos a vida na cidade é que podemos nos inserir no estado, no país e num mundo complexo de dores e amores.

Ao finalizar este estudo, registra-se que ele culminou com a confirmação de que o conhecimento geográfico é significativo para a vida dos educandos. A aprendizagem significativa no ensino de Geografia acontece quando os conteúdos ensinados são confrontados com a vida cotidiana do aluno.

Nesse contexto, o conhecimento sobre/do local abre a perspectiva para se pensar com os respectivos sujeitos escolares suas singularidades no viver, no habitar, nos modos de uso da cidade, no consumo, nos processos de apropriação e (re)criação do espaço urbano. Soma-se a isso que a partir do momento que o educando percebe-se como parte integrante da paisagem da sua cidade, ele sente-se livre para questionar,

pensar, aprender e ensinar. A escola passa a ser um espaço de luta, onde o educando busca a aprendizagem necessária para agir e transformar, ou seja, exercer sua cidadania.

Referências

AUSUBEL, David Paul, NOVAK, Joseph D., HANESIAN, Helen. Psicologia educacional. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. De angicos a ausentes: quarenta anos de educação popular/Porto Alegre: MOVA-RS; CORAG, 2001.

SANTOS, M. Metamorfoses do espaço habitado. São Paulo: HU-CITEC, 1988.